

Reflexões de uma professora vulnerabilizada...

Era uma vez uma professora que pediu um trabalho de grupo... uma reflexão sobre a multiculturalidade dos alunos e o modo como estes se encaixam, ou não, nos modelos de ensino monoculturais.

Enquanto professora de Sociologia da Educação, a *multiculturalidade* não me é um assunto estranho, sempre considerei, no entanto, que a filtragem feita no Ensino Básico e Secundário faria com que este problema não se pusesse ao nível do Ensino Superior. Grande *daltonismo* da minha parte!

Numa das minhas turmas surgiu, entre outras formas de diversidade, uma que por ser a mais visível e elementar me fez rodear de uma série de cuidados: o Zé era de origem africana. Reconheço que caí na armadilha de tratar a todos como iguais! Evitava confrontá-lo, era "tolerante" e fechava os olhos!

A Avaliação incluía um trabalho de grupo. A uma semana do prazo estipulado, o Zé perguntou-me em que grupo estava. Perplexa expliquei-lhe que não tinha sido eu a constituir os grupos e que, de facto, ele não estava inscrito em nenhum dos temas. O Zé disse-me então que faria um trabalho individual. Expliquei-lhe que tal não era possível, até porque ele não seria o único a preferir trabalhar individualmente. "Então ponha-me no grupo X" - um grupo que tinha o trabalho quase terminado e que ficou tão surpreendido quanto eu. Afirmei que, naquele momento, não aceitaria a inscrição dele em qualquer grupo. Insinuou que eu estava a ser racista e que já estava habituado a ser tratado assim naquela escola. Acabou por ir a exame e, como não domina a Língua, a verdade é que ainda não fez a cadeira, o que certamente atribui ao eu ser racista, uma acusação que nunca esperei vir a carregar.

Deveria eu avaliar o Zé de forma diferente?

Talvez tenha sido demasiado inflexível! Mas quantos alunos me terão passado pelas mãos com dificuldade em trabalhar em grupo? Seria admissível que um aluno, por ser de outra etnia, merecesse uma avaliação especial e não contemplada à partida? Que outras formas de diversidade (eventualmente menos visíveis) teria eu dentro da sala de aula e que 2,5 horas de aulas não me permitiam vislumbrar? Havia tanta diversidade e, no entanto, todos faziam um esforço para se "encaixar" no modelo, sem dúvida monocultural que eu praticava.

Admitindo a minha quota de responsabilidade, não apenas em relação ao Zé mas a todos aqueles que sendo diferentes eu tratei como iguais, questiono-me: como ser intercultural na prática, quando eu própria só conheço a prática da *monoculturalidade* e a filosofia da *interculturalidade*? Ainda para mais, com turmas grandes, com contactos semanais breves, com esquemas de avaliação obedecendo a critérios externos e com alunos socializados com o *modelo monocultural*?

Depois, colocam-se-me ainda questões que se ligam à própria função da escola. Para que serve uma escola de formação de professores, se não para ensinar a ser professor? A ser um professor tolerante, sensível às diferenças, capaz de formar cidadãos abertos à diferença, capaz de mobilizar diferentes recursos consoante as necessidades dos seus alunos..., mas também um professor capaz de ensinar os seus alunos a mobilizar estrategicamente diferentes recursos culturais, inclusive os da cultura dominante, que lhes permitirão o acesso a um emprego e a serem bem sucedidos, isto é, a serem capazes de desfrutar dos seus direitos de cidadania.

Se o Zé não domina a cultura escolar é porque a sua cultura se afasta da cultura dominante e não deve ser penalizado por isso! Mas como poderá ele ser professor sem dominar a cultura escolar, a única legítima e aceite por todos? A sua cultura de origem deve ser preservada, mas enquanto professor ele deve dominar também a cultura dominante, caso contrário é ele quem estará a ser monocultural. Na verdade, o professor deve ser um *trânsfuga intercultural*, no sentido que Ricardo Vieira lhe atribui, viabilizando formas de identidade fragmentadas, móveis e manipuláveis, dando corpo ao sentido emancipatório da escola.

Ainda não me consegui julgar, mas este caso tem-me feito reflectir...!